


INTERVENÇÃO SOCIAL COM ADOLESCENTES SOBRE EMPATIA, PRECONCEITO E DIVERSIDADE: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

*SOCIAL INTERVENTION WITH ADOLESCENTS ON EMPATHY, PREJUDICE
AND DIVERSITY: A PROPOSAL FOR INTEGRATION BETWEEN TEACHING,
RESEARCH AND EXTENSION*

*INTERVENCIÓN SOCIAL CON ADOLESCENTES SOBRE EMPATÍA, PREJUICIO
Y DIVERSIDAD: UNA PROPUESTA DE INTEGRACIÓN ENTRE LA
ENSEÑANZA, LA INVESTIGACIÓN Y LA EXTENSIÓN*


Juliana da Rosa PUREZA

Doutora em Psicologia
Universidade FEEVALE,
Novo Hamburgo, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-6280-2928>
E-mail: julianapureza@feevale.br


Myllena Diessy da SILVA

Mestranda em Psicologia
Universidade FEEVALE,
Novo Hamburgo, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-8969-4229>
E-mail: myllena.diessy@gmail.com


Aline Scherer do CANTO

Graduanda em Psicologia
Universidade FEEVALE,
Novo Hamburgo, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0003-1925-9821>
E-mail: alinne.clone@gmail.com


Isadora Bilhalva GRAWER

Graduanda em Psicologia
Universidade FEEVALE,
Novo Hamburgo, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0003-3582-4579>
E-mail: isadorabgrawer@gmail.com


Patrícia de PAULA

Graduanda em Psicologia
Universidade FEEVALE,
Novo Hamburgo, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0004-6040-4987>
E-mail: paty-de-paula@hotmail.com


Carina Kirsch DUPONT

Graduanda em Psicologia
Universidade FEEVALE,
Novo Hamburgo, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0000-4105-6906>
E-mail: carinadupont@gmail.com

Claudia Maria Teixeira GOULART

Mestre em Psicologia
Universidade FEEVALE,
Novo Hamburgo, RS, Brasil

 <http://orcid.org/0000-0003-4429-6547>
E-mail: claudiag@feevale.br

RESUMO

A adolescência é uma fase de construção da identidade pessoal e social, marcada por descobertas e desafios. Compartilhar conhecimento científico com os jovens sobre fenômenos sociais é uma forma de promover sociedades mais justas e democráticas. Este estudo apresenta um relato de experiência de uma intervenção social com adolescentes do Programa Jovem Aprendiz, abordando empatia, preconceito e diversidade, integrando ensino, pesquisa e extensão em uma

BSTRACT

Adolescence is a stage of personal and social identity construction, marked by discoveries and challenges. Sharing scientific knowledge with young people about social phenomena is a way to promote fairer and more democratic societies. This study presents an experience report of a social intervention with adolescents from the Youth Apprenticeship Program, addressing empathy, prejudice, and diversity, integrating teaching, research, and outreach at a private university in the

RESUMEN

La adolescencia es una etapa de construcción de la identidad personal y social, marcada por descubrimientos y desafíos. Compartir el conocimiento científico con los jóvenes sobre fenómenos sociales es una forma de promover sociedades más justas y democráticas. Este estudio presenta un relato de experiencia de una intervención social con adolescentes del Programa Joven Aprendiz, abordando la empatía, el prejuicio y la diversidad, integrando enseñanza, investigación

universidade da região metropolitana de Porto Alegre. A ação insere-se nas áreas temáticas de Educação e Direitos Humanos e Justiça, conforme a Rede Nacional de Extensão, por promover formação cidadã, valores de respeito, equidade e inclusão. A experiência evidenciou o potencial da extensão como espaço de transformação social e fortalecimento da consciência crítica.

Palavras-chave: empatia; diversidade; extensão universitária; adolescentes; educação.

metropolitan region of Porto Alegre. The action falls within the thematic areas of Education and Human Rights and Justice, according to the National Extension Network, by promoting civic education and values of respect, equity, and inclusion. The experience highlighted the potential of university outreach as a space for social transformation and the strengthening of critical awareness.

Keywords: empathy; diversity; university outreach; adolescents; education.

y extensión en una universidad privada de la región metropolitana de Porto Alegre. La acción se enmarca en las áreas temáticas de Educación y Derechos Humanos y Justicia, según la Red Nacional de Extensión, por promover la formación ciudadana y los valores de respeto, equidad e inclusión. La experiencia destacó el potencial de la extensión universitaria como espacio de transformación social y fortalecimiento de la conciencia crítica.

Palabras clave: empatía; diversidad; extensión universitaria; adolescentes; educación.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase do ciclo vital em que os indivíduos se deparam com a tarefa de desenvolver e solidificar a sua identidade, tanto que se refere a sua identidade pessoal,

social, religiosa, sexual e de gênero (Mustanski *et al.*, 2013; O’Aullivan; Thompson, 2013). Este processo evoca conflitos e angústias típicas dessa fase, que estão associados a múltiplos fatores como os relacionamentos entre os pares, as demandas escolares, conflitos familiares e mudanças físicas e psicológicas, e expectativas em relação ao futuro (Goldbach; Gibbs; Schrager; Mamey, 2017; Papalia; Olds; Feldman, 2006). Destaca-se a socialização como um dos principais mecanismos para que o adolescente se experimente, expresse e desenvolva uma identidade de forma saudável, o que o leva a buscar a adaptação às normas sociais com fins de aprovação social (Mustanski *et al.*, 2013; Papalia; Olds; Feldman, 2006).

Cabe ressaltar que adolescentes que fazem parte de grupos sociais minoritários, como é o caso dos adolescentes negros, mulheres, deficientes ou LGBT, enfrentam estressores adicionais nesta fase da vida. Cabe esclarecer que o conceito de minoria apresentado aqui, em nada tem relação à natureza quantitativa, ou seja, não expressa o número de indivíduos retratados, mas refere-se ao ato de pertencer a um estrato ou grupo social que se encontra em situação de menor poder social. Diferentemente de uma massa ou multidão, o grupo minoritário carrega uma importância ético-política em oposição ao grupo social dominante (Sodré, 2005).

Sabe-se que adolescentes LGBT relatam consistentemente maior prevalência de violência comparados a adolescentes não LGBT (UNESCO, 2017) e que 60,2% dos adolescentes relataram sentirem-se inseguros na escola devido à sua orientação sexual e 42,8% pela maneira como expressam seu gênero (ABGLT, 2016). Esse cenário de vulnerabilidade social impacta diretamente a saúde mental das minorias sociais. Pessoas LGBTs tendem a ter piores desfechos em saúde mental, estando mais propensos a desenvolverem depressão, ansiedade, estresse crônico e ideação suicida (Pachankis *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021).

O racismo também impacta na saúde mental dos adolescentes, considerando que é justamente nesse estágio do desenvolvimento que o jovem negro começa a vivenciar de modo mais consciente o estigma da raça (Santos *et al.*, 2024). De acordo com o Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil (2021), divulgado pela Unicef, os adolescentes negros (15 e 19 anos) são a maioria das vítimas de mortes violentas intencionais entre 2016 e 2020. E esse cenário tende a piorar considerando os adolescentes negros que vivem em periferia e que vivenciam de perto a marginalização da pobreza (Bonalume; Jacinto, 2019). Essas condições sociais os vulnerabilizam para as mais diversas

situações e agravos à saúde, como depressão, vício de substâncias químicas, problemas de aprendizado e até o suicídio.

A Teoria do Estresse de Minorias indica que a estigmatização e violência causadas pelo preconceito são direcionadas para as pessoas pelo seu pertencimento aos grupos de minorias (Meyer, 2003; Herek, 2004). Dessa forma, a inserção social e profissional desses jovens pertencentes aos grupos de minorias sociais pode ser ainda mais desafiadora. Nesse sentido, dentro do contexto da realização de projetos sociais com adolescentes, cada vez mais tem sido necessário discutir e propor ações para reconhecer e considerar as diversas formas de diversidade, bem como a adoção de práticas inclusivas e comprometidas com a luta ao preconceito.

Dessa forma, a presente intervenção social relatada neste estudo buscou abordar o tema da empatia, do preconceito e da diversidade. A empatia é definida de diferentes maneiras na literatura, e por vezes reconhecida como uma classe das habilidades sociais, no entanto, como definição unânime, pode ser descrita como a capacidade de se colocar no lugar do outro e sentir o que o outro sente, e pode ser considerada uma habilidade crucial para reconhecer os sentimentos alheios e as diferenças presentes na diversidade humana, podendo ser considerada um fator de proteção para as práticas agressivas e de preconceito (Del Prette, 2009).

Dessa forma, as instituições sociais, como a escola, a família, e outros programas sociais desempenham um papel importante na abordagem do combate ao preconceito e do fomento a empatia para com a diversidade, pois são um ambiente onde os indivíduos convivem com diferenças, aprendem sobre a diversidade humana, elaboram sua formação profissional e desenvolvem suas habilidades sociais. Ainda que existam poucos estudos que avaliem programas com estratégias de prevenção ao preconceito contra a diversidade considerando os adolescentes, a literatura aponta que estratégias de prevenção e promoção da saúde mental são fundamentais para minimizar os impactos do estresse de minorias na vida dos adolescentes (Goldbach; Gibbs, 2015; Schragar; Mamey, 2017). Considerando isso, sugere-se propostas de intervenções que abordem estas temáticas, podendo repercutir em ganhos sociais importantes.

O contexto em que ocorreu a prática descrita neste artigo refere-se ao Projeto de Extensão Jovem Aprendiz (JA) de uma Universidade Privada da Região Metropolitana de Porto Alegre. O JA é um projeto de extensão universitária desenvolvido com foco na preparação para

o mercado de trabalho de adolescentes provenientes de famílias de baixa renda. O JA oferece atividades integradas nas áreas técnicas e humanas. Embora o curso seja direcionado à área de informática, os alunos participam, também, de oficinas de Língua Portuguesa e Psicologia. A proposta central é assegurar a inclusão de adolescentes nas dimensões social, cultural e profissional, além de promover espaços para atividades de extensão à comunidade acadêmica, constituindo um ambiente privilegiado de interlocução entre ensino, pesquisa e extensão, e que possibilita uma visão mais ampla da profissionalização de jovens e da inclusão social.

Ainda, a ação de extensão relatada neste estudo buscou integrar diferentes níveis de ensino, pesquisa e extensão por meio de uma intervenção social com os adolescentes do projeto JA. No que tange a integração, o objetivo foi proporcionar um espaço de reflexão e construção coletiva de saberes sobre relações sociais, respeito às diferenças e participação cidadã. Participaram deste projeto: a) discentes e docentes do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Mestrado) vinculados a disciplina de Desenvolvimento Humano e Saúde Mental, que aborda a temática das diferentes fases do desenvolvimento, inclusive da adolescência, considerando as dimensões emocionais, sociais e cognitivas em cada etapa do ciclo da vida humana e a inserção deste conhecimento na prática profissional na área da saúde; b) pesquisadores e alunos de iniciação científica do projeto de pesquisa “Fatores de risco e de proteção de saúde mental e de estresse de minorias em adolescentes LGBT”, também do Programa de Pós-Graduação em Psicologia; c) discentes da disciplina de graduação da Psicologia Social, que possui componente de curricularização da extensão, e que apresenta norteadores teórico-práticos para a intervenção em Psicologia Social, discutindo a prática profissional do psicólogo social e sua contribuição para a compreensão dos fenômenos sociais em diferentes contextos; d) professores e acadêmicos extensionistas do projeto JA.

Dessa forma, o objetivo deste presente estudo é apresentar um relato de experiência de uma intervenção social com adolescentes do Programa Jovem Aprendiz sobre empatia, preconceito e diversidade integrando ensino, pesquisa e extensão em uma Universidade particular da região metropolitana de Porto Alegre. Em relação aos objetivos específicos, este trabalho pretendeu: a) Propor oficinas com os adolescentes do Jovem Aprendiz para trabalhar as temáticas de empatia e preconceito contra a diversidade sexual e de gênero; b) Elaborar, em conjunto com os jovens aprendizes, uma cartilha com diretrizes sobre boas práticas e políticas inclusivas para a escola, família, e as empresas em que os jovens estão inseridos; c)

Propor um evento de divulgação da cartilha, integrando a comunidade do projeto de extensão e comunidade acadêmica de diferentes níveis de ensino e pesquisa

2 METODOLOGIA

2.1 PARTICIPANTES

Participaram 33 adolescentes (15 meninos e 18 meninas) de 16 a 22 anos, inscritos no programa JA no ano de 2025 na Universidade, distribuídos em duas turmas (uma pela manhã e outra pela tarde). O grupo de jovens encontrava-se em formação profissional e apresentava diversidade de gênero, classe e trajetórias pessoais. Ainda, participaram do estudo uma aluna e professora/pesquisadora da pós-graduação de nível de mestrado, uma aluna de iniciação científica, uma professora da graduação e coordenadora de extensão, duas alunas bolsistas e uma aluna voluntárias do projeto de extensão JA.

2.2 PROCEDIMENTOS

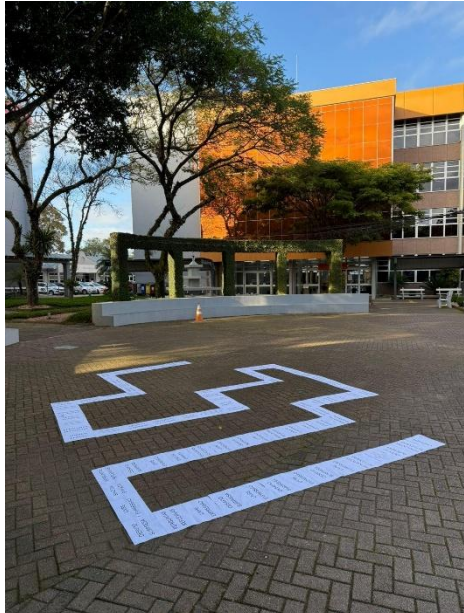
Inicialmente, o projeto da intervenção social foi submetido e aprovado para o Edital 57.2024 do Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG) da Universidade. Após a aprovação do edital, deu-se início ao projeto, que foi executado ao longo dos meses de maio a outubro de 2025. O projeto foi realizado a partir das seguintes etapas:

1. Reuniões integradas entre alunos e professores da pós-graduação, graduação, pesquisa e extensão, que se reuniram semanalmente de forma presencial e online na sala de projeto para planejar a operacionalização das oficinas. As reuniões tiveram início em maio e ocorreram ao longo de todo o processo até o seu encerramento no mês de outubro. Nestas reuniões, foram elaboradas as propostas de intervenção, discutidas e ajustadas as práticas dos alunos, e registradas as observações e anotações dos diferentes membros da equipe.
2. Realização de 5 oficinas com os adolescentes do projeto de extensão, que foram realizadas entre maio e agosto de 2025, com duração de duas horas e meia cada. As oficinas foram realizadas na sala designada para o projeto de extensão, no campus da universidade, no turno da manhã e da tarde, durante o horário das oficinas de psicologia. As temáticas abordadas foram: a) Empatia ("Jogo da Empatia") b)

Preconceito ("Deputado por um dia"); c) diversidade ("Embaixada da Diversidade"). Por fim, ainda foi realizada uma oficina para a elaboração de uma cartilha final sobre os temas. As oficinas foram conduzidas de forma participativa, valorizando a expressão dos adolescentes e a integração entre teoria e prática. Cada uma destas oficinas será melhor descrita a seguir:

- a) **Jogo da Empatia:** Esta oficina foi iniciada com os jovens aprendizes através de uma roda de conversa sobre Empatia, onde eles puderam expressar seus sentimentos em relação a tentar se colocar no lugar do outro. A escolha pela roda de conversa justificase pelo seu caráter colaborativo e acolhedor, pelo fato de descentralizar o saber do coordenador do grupo, deslocando-o para os próprios participantes do grupo. Após este momento, os adolescentes foram encaminhados até o espaço de convivência da universidade para a realização da dinâmica do tabuleiro humano. Para a construção deste tabuleiro, foram dispostos ao longo do chão diversas folhas, e cada uma das folhas eram casas do tabuleiro, também havia cartinhas divididas categorias: "Perguntas reflexivas", "Livre expressão", "Desafio surpresa", "Sino da empatia".

Imagem 1 - Tabuleiro humano – Jogo da empatia



Fonte: acervo do programa Jovem Aprendiz FEEVALE (2025).

Imagem 2 - Grupo de adolescentes



Fonte: acervo do programa Jovem Aprendiz FEEVALE (2025).

- b) **Deputado por um dia:** Esta oficina foi estruturada em duas dinâmicas interativas voltadas ao tema do preconceito e relações no ambiente de trabalho. Inicialmente, realizou-se a “Dinâmica da Linha”, em que os adolescentes eram dispostos em diferentes lados de uma linha, e eram convidados a refletir sobre situações de preconceito proferido e recebido, movimentando-se conforme suas respostas. A atividade teve como objetivo promover a conscientização sobre os preconceitos contra a diversidade em diversos níveis e contextos vivenciados no cotidiano. Em seguida, após a dinâmica, foi realizada uma roda de conversa, permitindo a expressão de sentimentos e percepções acerca da atividade. Ao final, os jovens foram separados em pequenos grupos e analisaram uma série de reportagens sobre descriminalização e violência contra diversos tipos de diversidade, sendo convidados a elaborar planos de ação para prevenir e intervir nestas situações como se fossem parlamentares. A oficina encerrou com uma roda de diálogo final, integrando as reflexões sobre preconceito e as soluções criadas coletivamente por cada um dos grupos.

Imagem 3 - Dinâmica da linha.



Fonte: acervo do programa Jovem Aprendiz FEEVALE (2025).

c) **Embaixadas da diversidade:** Esta atividade envolveu dois dias de oficina, e teve como objetivo promover a educação, o respeito e a valorização das diferenças, estimulando a criatividade e o trabalho em grupo. No primeiro dia, após uma breve explicação sobre o papel das embaixadas como espaços de representação e proteção dos grupos sociais, os adolescentes foram divididos em pequenos grupos, sendo que cada grupo era responsável por representar um tipo de diversidade (gênero, sexualidade, religião, etnia, deficiência). Dessa forma, cada equipe realizou uma pesquisa sobre como aquele tipo diversidade se apresenta no Brasil, os tipos de preconceito enfrentados e possíveis ações de valorização. Ainda, cada grupo criou uma bandeira e um cartaz que representasse os princípios e valores da sua embaixada. No segundo dia, os alunos apresentaram suas bandeiras e também seus cartazes, compartilhando o conhecimento e as reflexões produzidas com o grupo. O processo culminou em uma confraternização final, marcando um momento de partilha e celebração da diversidade.

Imagens 4 e 5 - Embaixadas da diversidade



Fonte: acervo do programa Jovem Aprendiz FEEVALE (2025).

- d) **Produção da Cartilha:** Esta atividade envolveu dois dias de oficina. Na primeira oficina, os jovens aprendizes reuniram-se em grupos para confeccionar uma cartilha com reflexões e diretrizes sobre boas práticas e políticas inclusivas para a escola, família, empresas e sociedade, de acordo com os temas Empatia, Diversidade e Preconceito. Para isso, eles tiveram acesso a dispositivos eletrônicos da universidade e puderam pesquisar sobre os assuntos escolhidos por eles, criando frases e imagens de impacto sobre a relevância do tema, o conceito, a importância do tema para a sociedade, bem como incorporando sugestões sobre filmes e livros sobre o assunto. Neste momento, os adolescentes fizeram reflexões importantes sobre cada temática, contribuindo para o aprendizado e conhecimento de cada grupo. Na segunda oficina, os jovens apresentavam as suas cartilhas produzidas para a equipe executora do projeto, composta por membros de todos os níveis de ensino, pesquisa e extensão, que avaliaram as cartilhas a partir de sua criatividade, adequação ao tema, estética e

organização visual. Ao final, uma cartilha foi escolhida para ser a vencedora do concurso.

- Diagramação, revisão e impressão da cartilha, por serviços terceirizados, ao longo do mês de setembro de 2025. Para atingir este objetivo, foi realizada uma reunião com todos da equipe técnica de diferentes níveis de ensino com a equipe técnica de Design contratada para fazer o serviço. Ao longo do mês de setembro, foram realizados diversos momentos de revisões e ajustes acerca da confecção da mesma, que buscou ser mantida de forma mais fidedigna possível à versão produzida pelos adolescentes.

Imagem 6 – Cartilha produzida pelos adolescentes



Fonte: acervo do programa Jovem Aprendiz FEEVALE (2025).

- Organização de um evento de divulgação da cartilha, que buscou divulgar e premiar a equipe de jovens ganhadora do concurso, no início do mês de outubro. O evento foi produzido durante a Semana Acadêmica ocorrido na Universidade no dia 08 de outubro de 2025, e contou com a presença da comunidade acadêmica (aberta para alunos de diferentes disciplinas da graduação e pós-graduação) bem como dos jovens participantes do projeto de extensão JA. O evento iniciou com a Palestra sobre Empatia, Preconceito e Diversidade, realizada por uma psicóloga egressa da universidade e ex-participante do projeto de extensão. Após a palestra, foi anunciado o grupo vencedor da Cartilha, e a versão impressa da cartilha foi entregue para a comunidade acadêmica e do projeto de extensão. Ao final, foi promovido um coquetel para os participantes do projeto JA, alunos, professores e pesquisadores, bem como demais participantes da comunidade acadêmica.

Imagem 7 - Equipe de jovens vencedora do concurso no lançamento da cartilha



Fonte: acervo do programa Jovem Aprendiz FEEVALE (2025).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das atividades realizadas, observou-se um aumento da sensibilidade e do interesse dos adolescentes em discutir questões sociais e reconhecer seu papel dentro das instituições de trabalho. Segundo o relato dos participantes, as atividades favoreceram o desenvolvimento de empatia, respeito à diversidade e reflexão crítica sobre preconceitos e desigualdades. Notou-se também um amadurecimento significativo ao longo do projeto, perceptível tanto nas interações em grupo quanto na forma como os participantes passaram a construir argumentos e expressar opiniões com maior autonomia e responsabilidade. Esse processo evidenciou a importância dos espaços de escuta e diálogo como instrumentos de formação cidadã, possibilitando que os jovens identificassem suas potencialidades e compreendessem a relevância de suas ações no cotidiano.

As práticas de extensão universitária são um eixo fundamental do processo de ensino superior, pois contribuem de forma significativa para a formação dos estudantes de diversas áreas do conhecimento, como é o caso da psicologia. A partir disso, os alunos puderam estabelecer uma interface entre o aprendizado acadêmico que ocorre no contexto formal de ensino com as demandas ecológicas da comunidade, contribuindo para a formação integral do

psicólogo no que tange ao conhecimento técnico, princípios éticos e comprometimento social (Nogueira; Sá, 2016). A presença cada vez mais frequente e formal das práticas extensionistas na formação acadêmica tem sido promovida pela regulamentação da curricularização da extensão (Brasil, 2018). Inspirada na concepção freiriana de diálogo como via de libertação e construção do saber, a prática extensionista buscou estabelecer uma relação horizontal entre os sujeitos envolvidos, os adolescentes, docentes e discentes, valorizando o conhecimento empírico e científico na mesma medida.

Ao articular diferentes níveis de formação (graduação, pós-graduação e comunidade), a intervenção reforçou a ideia de que a extensão é um processo educativo transformador, que transcende a sala de aula e se concretiza em espaços de diálogo. Tal perspectiva está alinhada à compreensão de que a universidade deve ser um espaço de troca recíproca, em que o saber acadêmico se entrelaça ao saber popular na busca de soluções coletivas para os desafios sociais e laborais contemporâneos. Ao longo da intervenção social com os adolescentes foi possível observar que os bolsistas e voluntários de extensão, bem como os alunos das disciplinas de graduação e pós-graduação e da iniciação científica, puderam aplicar os aprendizados teórico-técnicos que estudaram ao longo das disciplinas de diferentes níveis em um contexto prático, construindo pontes entre diferentes conhecimentos e diferentes níveis de ensino, atendendo uma demanda prática da comunidade dos adolescentes e do projeto de extensão.

Outro ponto que se entende que foi uma contribuição importante da prática relatada refere-se ao fato de aproximar a equipe da pesquisa científica no contexto da pós-graduação *stricto sensu* com o contexto social real e o objetivo de pesquisa específico da pesquisa, que são os adolescentes e sua relação com a diversidade humana. Dessa forma, buscou-se diminuir o distanciamento entre os pesquisadores e as demandas sociais que abarcam o fenômeno estudado, permitindo que as reflexões vivenciadas pelos pesquisadores, professores e alunos de diferentes níveis possam também contribuir com a formação científica e condução de pesquisas com maior sensibilidade e comprometimento social.

Essa troca de saberes aconteceu de forma horizontal – os alunos, professores e pesquisadores ensinaram seus conhecimentos psicológicos e sociais, mas também escutaram os adolescentes e puderam aprender com suas reflexões, discussões e questionamentos. Isso foi reforçado com a proposta de construção da cartilha, que foi protagonizada pelos próprios adolescentes a partir das reflexões realizadas na intervenção social, o que reforça o princípio

da horizontalidade e da dialogicidade (Gomes *et al.*, 2020) da extensão. Para os autores Silva *et al.*, (2022) educar a partir de práticas extensionistas engloba uma atitude ética e estética frente a si mesmo e aos outros, que parte da criação de dispositivos e tecnologias veiculares através de algumas ações como, escritas, práticas corporais, rodas de conversa e tudo que possa ir em direção a nossa imaginação.

Acredita-se que, ao final do projeto, as experiências vividas pelos alunos, professores e pesquisadores de diferentes níveis do ensino superior auxiliaram a promover mais sensibilidade social e comprometimento ético e político relacionado à luta contra as desigualdades e promoção de direitos humanos, fomentando uma reflexão crítica acerca do papel social do psicólogo. Estas discussões encontram respaldo nas Diretrizes Multiculturais da American Psychological Association (APA), elaboradas em 2003 e revisadas em 2007, que visam orientar práticas culturalmente sensíveis e reforçam que os psicólogos e psicólogas desenvolvam atitudes, conhecimentos e habilidades voltados à diversidade, equidade e à justiça social. No contexto brasileiro, as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Psicologia (Brasil, 2023) também a importância da formação voltada à atenção psicossocial e ao compromisso ético com os direitos humanos, o que contribui para uma progressiva incorporação das questões relacionadas à diversidade humana e seu papel nos processos de adoecimento e desigualdade nos currículos de graduação e pós-graduação de psicologia no Brasil. Dessa forma, a ação reafirma o papel da extensão como prática que integra ensino e pesquisa em prol da formação crítica e emancipatória, contribuindo para a consolidação de sujeitos sensíveis às problemáticas sociais e capazes de agir eticamente em seus contextos profissionais e comunitários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta intervenção teve como foco articular uma possibilidade de integração entre os diferentes pilares do ensino superior, caracterizado pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Dessa forma, pesquisadores puderam articular seus conhecimentos com os saberes provenientes do ensino da graduação e pós-graduação, nas discussões semanais com professores e alunos, enquanto, do outro lado, os alunos também puderam respaldar cientificamente os conceitos e teorias que vinham sendo estudados nas disciplinas. Ainda, ambos os lados – pesquisadores, professores e alunos de diferentes níveis – puderam

articular suas práticas e saberes com as discussões, questionamentos e demandas propostas pelos adolescentes, qualificando seus conhecimentos, que passam a ser tornar não apenas sustentados teórica e empiricamente, mas também passam a ser vistos como socialmente relevantes.

Nesse sentido, espera-se que esta integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão possam ter contribuído para a formação crítica, integral e socialmente comprometida dos alunos e professores, respeitando um dos fundamentos mais importantes do ensino universitário brasileiro. Em síntese, a intervenção reforça o compromisso da universidade com a produção de conhecimento socialmente relevante e com a construção de práticas formativas que articulam teoria e realidade, ampliando o alcance e o impacto das ações acadêmicas na sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Feevale, ao projeto Jovem Aprendiz e ao apoio do PROEXT-PG CAPES pelo incentivo à integração entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Ethical principles of psychologists and code of conduct**. Washington, DC: APA, 2003.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Multicultural guidelines: an ecological approach to context, identity, and intersectionality**. Washington, DC: APA, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS - ABGLT. **Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais**. Curitiba: ABGLT, 2016.

BONALUME, B. C.; JACINTO, A. G. Encarceramento juvenil: o legado histórico de seletividade e criminalização da pobreza. **Revista Katálysis**, v. 22, n. 1, p. 160–170, 2019.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia**. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior, 2023.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diário Oficial da União, Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br>.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Inventário de habilidades sociais para adolescentes (IHSA-Del-Prette)**: manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

GOLDBACH, J. T.; GIBBS, J. Strategies employed by sexual minority adolescents to cope with minority stress. **Psychol. Sex. Orient. Gend. Divers.** v. 2, p. 297–306, 2015. Disponível em: 10.1037/sgd0000124.

GOLDBACH, J. T.; SCHRAGER, S. M.; MAMEY, M. R. Criterion and Divergent Validity of the Sexual Minority Adolescent Stress Inventory, *Front. Psychol.*, v. 8, n. 2057, p. 1-13, 2017.]

GOMES, C. S. F.; GUERRA, M. G. G. V. Educação dialógica: a perspectiva de Paulo Freire para o mundo da educação. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 3, p. 4–15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/REP-2020-52847>. Acesso em: 30 out. 2025.

MATTHEIS, N. Precious beyond measure: rethinking the current approach to diversity. **Frontiers in Psychology**, v. 14, 1336590, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1336590>

MEYER, I. H. Prejudice, Social Stress, and Mental Health in Lesbian, Gay, and Bisexual Populations: Conceptual Issues and Research Evidence. **Psychological Bulletin**, v. 129, n. 5, p. 674–697, 2003.

MUSTANSKI, B.; KUPER, L.; GREENE, G. J. **Development of sexual orientation and identity**. In: TOLMAN, D. L.; DIAMOND, L. M. (ed.). **APA Handbook of Sexuality and Psychology**. Washington, DC: APA, 2013.

NOGUEIRA, M. D. P.; SÁ, L. R. Extensão universitária e formação para a cidadania. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 9–20, 2016. DOI: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2016v7i1.295>.

O’SULLIVAN, L. F.; THOMPSON, A. E. “Sexuality in adolescence”. In: TOLMAN, D. L.; DIAMOND, L. M. (ed.). **APA Handbook of Sexuality and Psychology**. Washington, DC: APA, 2013.

PACHANKIS, J. E.; COCHRAN, S. D.; MAYS, V. M. The mental health of sexual minority adults in and out of the closet: A population-based study. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 83, n. 5, p. 890–901, 2015.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTOS, I. N. dos et al. O racismo estrutural e seu impacto na saúde do adolescente afrodescendente brasileiro. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online], v. 34, e34025, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434025pt>. Acesso em: 28 out. 2025.

SILVA LISBOA, M.; GONÇALVES VICENTIN, M. C.; GRAMKOW, G. Experiências extensionistas e formação: território, cuidado e resistências. **Educação em Foco**, v. 25, n. 47, 2022. Disponível em:

<https://revista.uemg.br/educacaoemfoco/article/view/7070>. Acesso em: 30 out. 2025.

SILVA, R. R. da *et al.* Estresse de minoria de gênero e seus efeitos na saúde mental como fator de risco para depressão em pessoas transgênero. **Revisão da literatura**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e51610313693, 2021.

SODRÉ, M. “Por um conceito de minoria” In: PAIVA, R.; BARBALHO, A. (org.). **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus, 2005.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Jogo aberto: Respostas do setor de educação à violência com base na orientação sexual e na identidade/expressão de gênero*. Relatório conciso. Paris: UNESCO, 2017.